

Eid Ribeiro dirige “Antes do Silêncio”

Espectáculo protagonizado por Rodolfo Vaz é cartaz até o final do mês num dos galpões da Funarte, no Centro

MIGUEL ANUNCIÇÃO
CRÍTICO/ESPETÁCULOS

Afinados desde a parceria em “Bicho de Pé, Pé de Moleque”, lá se vão 30 anos, Eid Ribeiro, autor e diretor daquela montagem para crianças, e Rodolfo Vaz, na época um recém-formado pelo Cefar, se prometiam um novo trabalho; o quarto, já que também bateram bola em “Despertar da Primavera”, de Frank Wedekind, e “Álbum de Família”, única e memorável incursão do grupo Galpão aos domínios de Nelson Rodrigues, sob a direção de Eid Ribeiro.

A promessa, finalmente, foi cumprida: graças aos R\$ 67 mil destinados pelo Prêmio Myriam Muniz/Funarte – ‘merreca’, diz Eid Ribeiro –, “Antes do Silêncio” estreia amanhã, às 21 horas, num dos galpões da Funarte MG, no Centro. E é justo dizer ‘finalmente’ porque, projetada há quase três anos, a montagem começou de fato em 2010. Mas careceu ser protegida, em função da gravidez de Samira Ávila, dona do papel feminino durante três meses de ensaios.

Convenhamos que Eid Ribeiro não carece de apresentações. Ator admirado por outros atores, Rodolfo Vaz também. Além da bela carreira no grupo Galpão, ele também se destaca nas produções que vem realizando em São Paulo.

Foi Shell de Melhor Ator, inclusive, pelo travesti que incorporava em “Salmo 91”, dirigido por Gabriel Villela.

‘Disciplinada e perfeccionista’, atriz de admiráveis ‘força de vontade e entrega em cena’, Kelly Crifer substitui a premiada Samira. “Conheço Kelly desde o tempo em que dirigi o ‘Circo de Todo Mundo’ (onde prestou serviços durante quatro anos e três montagens). Ela apareceu querendo aprender, fazer um estágio, e ganhou um número de acrobacia. Depois, formou-se pela UFMG e integra o Grupo Invertido”, situa Eid Ribeiro, que dirige e assina a dramaturgia.

Animado a travar novo contato com o espólio de Beckett, do qual já dirigiu outras três obras (contando sua célebre versão para “Fim de Jogo”, com a Cia Sonho & Drama), mas travado pelas exigências da editora que controla os direitos da lavra do irlandês, Ribeiro desembaraçou-se articulando frações de textos e personagens de diversas origens. De peças, da literatura, dos temas e das obsessões do Prêmio Nobel de 1969 (*leia mais sobre Beckett na capa*). Assim, engendrou um encontro para Sam e Lulu, que já não alimentam ilusões de qualquer natureza. Nem poderiam, uma vez que descendem do mais ilustre dos pessimistas.

Prestes a completar 70

anos, mas surfando a crista outra vez – graças aos bons trabalhos que acabou de assinar: “John & Joe”, para o Trama, e “No Pires”, para o Remataras –, Eid Ribeiro está liberado ao *far niente*. Está sem convites para trabalhos, além de dirigir outra montagem para o Armatrix. No final deste ano ou início de 2012. E lançar “Lágrimas de um Guarda-Chuva” através de Filme Minas, roteiro cinematográfico de sua peça famosa. E diz sentir ‘alívio’ distanciado da curadoria do FIT/BH, à qual agregou tino e credibilidade durante oito edições. “Não aceito *lobby*, só fiz inimizadas”.

E se o trio de frente é respeitável, o pessoal detrás das cortinas também é de alta competência: Marco Paulo Rolla/cenografia e figurinos, Babaya/preparação vocal, Dr. Morris/trilha sonora, Bruno Cerezoli/criação de luz, Fernanda Vianna/assistência de direção e preparação corporal e Mauro Maya/direção de produção. Em cartaz de sexta a domingo, até dia 31, com ingressos a R\$ 5 e R\$ 10. A sessão de hoje é só para convidados.